ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMH – HOLAMBRA NA SEDE DO INSTITUTO NO DIA 17/06/2016

Aos dezessete do mês de junho de 2016, na sede do IPMH-Holambra, reuniram-se os membros do COMITÊ DE INVESTIMENTOS, às nove horas, regularmente nomeados pelo Exmo. Sr. Dr. Fernando Fiori de Godoy, m.d. Prefeito Municipal da Estância Turística de Holambra, Estado de São Paulo, através do Decreto nº 1081/2015, de nove de junho de dois mil e quinze. Dando início aos trabalhos o Sr. Hamilton leu a pauta da Ordem do Dia: a) Cálculo Atuarial; b) Relatório de Investimentos de maio de dois mil e dezesseis; c) Assembleia Geral de Cotistas do Fundo Leme FIDC. Hamilton informou aos presentes que o Cálculo Atuarial teve o seu prazo de entrega prorrogado para o dia 30 de junho, mas que a Empresa contratada ETAA, já o entregou. Sobre o nosso patrimônio líquido ativo até trinta e um de dezembro de dois mil e quinze era de R$ 44.348.107,34, sendo a provisão matemática calculada para os próximos setenta e cinco anos apontou que deveríamos ter nessa data, R$ 43.518.910,57, portanto, apresentando um saldo superavitário de R$ 829.196,77, podendo permanecer os mesmos índices de contribuição, ou seja, o patronal de 15,15% e o dos servidores, 11%. Em comparação ao exercício anterior houve uma queda de superávit devido às perdas do Fundo Viaja Brasil e do rendimento insuficiente das aplicações em relação à meta atuarial (INPC + 6% a.a.), consequência do mercado e das incertezas politico financeiras da economia. Todos os membros do Comitê de Investimentos concordaram que os números e explicações, aprovando para que tais informações sejam passadas aos Conselhos Administrativos e Fiscais para deliberação. Nosso saldo de investimentos em maio de dois mil e dezesseis, foi de R$ 45.439.565,16, já descontada a provisão de devedores duvidosos (PDD) imputados pelo Administrador no Fundo Leme FIDC. Conforme análise do mercado, sugestões de carteira do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, como também da nossa Assessoria de Investimentos, Plena e demais instituições, o senário aponta uma previsão de melhores resultados nos fundos atrelado ao IMA, principalmente ao IMA-B 5 e ao IDKA 2 A. Nossa carteira está assim distribuída: IRFM-1 (28,14%), IMA-B 5 (21,61%); IDKA 2 A (20,28%); CDI (11,54%); FIDC Aberto (6,53%); IMA-B (4,91%); CREDITO PRIVADO (4,26%) E MULTIMERCADO (2,72%); SALDOS EM CONTA CORRENTE (0,01%). Como podem ser analisados, estamos com valores razoavelmente distribuídos, ficando com menos valor no CDI. Como o mercado está indefinido tanto econômico como politicamente, e a inflação com viés de alta, o cenário fica imprevisível, entretanto temos aproximadamente 42% do nosso patrimônio aplicado nos investimentos IMA B-5 e IDKA 2ª, carteiras essas apontadas como as mais razoáveis pelas instituições que atuam no mercado. Os Membros do Comitê acharam convincentes as explicações e concordaram com a nossa posição nas carteiras de investimentos, estando de acordo que as informações fossem passadas

aos Senhores(as) Conselheiros(as) do IPMH. Sobre o Fundo Leme FIDC, houve uma reunião de cotistas, convocada pela Bridge, eleita para ser a Gestora do Fundo. Conforme deliberado em Assembleia dos Cotistas do Fundo, deveriam assumir a Gestão do Fundo em primeiro de junho corrente. A Empresa Elite deveria assumir a Administração e custódia do Fundo. Conforme ocorrido em Assembleia também deverão passar os ativos do Fundo Leme IMA B para os mesmos Administradores, Gestores, Custodiantes e demais serviços do fundo. Conforme nos foi informado, nessa Reunião, onde estiveram presente o Hamilton e a Eliane, membros do Comitê de Investimentos, nos foi informado pelos atuais dirigentes do fundo que o primeiro passo é conhecer as carteiras dos fundos e tentar recuperar o que apresenta em atraso, melhorando o desempenho da carteira. Segundo informações da Bridge, a provisão de devedores duvidosos (PDD), não tem fundamento, pois os devedores são os mesmos que já existiam desde 2014, não tendo sido apresentado balanços e resultados de demonstrações financeiras, e somente agora foi efetuada a provisão, de uma única vez, coincidentemente no momento em que a Gradual está perdendo a Administração do Fundo. A veracidade de tais atos deverá ser apurada a partir da posse da gestão e administração pelos eleitos. Lembrando que a taxa de administração recebida pelos responsáveis pelo fundo é com base no valor do patrimônio, o que tudo indica que não haveria interesse em aplicar redução de tal patrimônio através de lançamentos de PDD, o que no momento são meramente suposições e dúvidas que deverão ser sanadas. A Bridge informou que num prazo de trinta dias a partir da posse dos documentos e início de suas atividades como gestora, irá apresentar os dados atualizados em uma nova Assembleia. Cientes da situação e incertezas sobre os nossos investimentos nesses fundos da Leme, o Comitê de Investimentos concordou que as informações serão passadas dessa forma para os Conselhos Administrativo e Fiscal, para conhecimento e interação da atual situação, bem como da preocupação e acompanhamento da situação por parte da Administração e membros dos Comitês e Conselhos do IPMH. Informou da necessidade de se transferir R$ 100.000,00 entre aplicações no Banco do Brasil, para honrar as despesas administrativas, com o que todos concordaram. Nada mais havendo a tratar, o membro Presidente da Reunião, Hamilton, deu por encerrado os trabalhos e solicitou que lavrasse a presente ata que vai assinada por mim, Márcia Ferraz Viana e demais membros do Comitê,

Márcia Ferras Viana – Membro relatora

Hamilton Andrighetti – Presidente

Eliane Utrabo Camacho – Membro

Luiz Carlos de Campos - Membro